

MAIS UM TERMO DE COMPROMISSO COM OS WAIMIRI-ATROARI

O Governo acabou de assinar mais um termo de Compromisso com os Waimiri-Atroari, sem a presença de um só representante da sociedade civil. Já se trata de pelo menos quatro, todos assinados com o povo Waimiri-Atroari, buscando sempre correr atrás de um prejuízo, que se impôs a este povo por não ter havido uma discussão anterior aberta e leal.

Todos estes Termos de Compromisso levam em seu bojo a marca da ambiguidade exatamente porque não levam em conta ou porque conscientemente marginalizam a sociedade civil organizada.

Assim o mais recente Termo de Compromisso se refere a um plano de proteção ambiental e vigilância da área Indígena Waimiri-Atroari, sem referir o seu conteúdo e nem por quem será aplicado.

Não há dinheiro capaz de indenizar o prejuízo que o povo Waimiri-Atroari que se autodenominam de Kiña, sofreu com a construção da rodovia BR-174 pelo seu território entre 1967 e 1977: mais de 2.000 desaparecidos, seu território diminuído em 4/5 e tratados até hoje com o preconceito de assassinos (recorde-se a reportagem da Globo, "Fantástico" do dia 22/10/95, onde o tuxaua Tomás sem prova alguma foi apresentado de matador do Pe.Calleri), inundação de grande parte de suas terras pela Eletronorte por meio do lago da Hidroelétrica de Balbina e espoliação de suas riquezas naturais pela Empresa de Mineração Paranapanema. No mais recente Termo de Compromisso, (já é pelo menos, o terceiro que foi assinado em área Waimiri-Atroari sob este nome) novamente com sempre a sociedade civil é mantida à distância, forçada a opinar com hipóteses, protestos sobre sobre os fatos que aparentemente levam a índios e Governo correr atrás de prejuízos causados aos primeiros e que bem teriam sido evitados se entidades de apoio a causa indígena e do movimento popular, tivessem sido consultados com antecedência a respeito de cada uma dessas obras incentivadas e apoiadas de forma desleal pelo Governo.

Nos acontecimentos que ora se desenrolam na área Waimiri-Atroari e que levaram ao Termo de Compromisso com o Governo, se evidenciam duas coisas:

1. A dignidade, a altivez e a inquietude do povo Waimiri-Atroari que continua firme na sua trajetória de mais de 300 anos de resistência e de sofrimento contra uma invasão injusta e desleal. O desaparecimento de 80% de sua população durante a construção da BR-174.
2. A ação traiçoeira do Governo, que mais uma vez tentou erguer de surdina, obras em terras Waimiri-Atroari, sem levar em conta aquele povo.
3. A marginalização da sociedade civil, sempre excluída da região e preterida aos malfetores: caluniadores, depredadores, saqueadores e assassinos.

Para confirmar a nossa acusação veja a malícia de quatro dos muitos acordos celebrados em terras Waimiri-Atroari, todos eles a posteriori:

- No dia 9-07-82, a Paranapanema e o Governo, num ato de grave deslealdade firmavam o contrato 039/82 objetivando a construção de uma estrada secundária", contra todas as leis do país, nas terras Waimiri-Atroari. O contato vem assinado da parte da Paranapanema pelo seu Diretor Octávio Lacombe e

da parte do Governo pelo Pres.da FUNAI, Cel.Paulo Leal. Acontece que esta estrada secundária, já havia sido denunciada pelo Bispo da Prelazia de Itacoatiara, meio ano antes com repetidos desmentidos do próprio signatário do contrato firmado sobre assunto que já havia caducado naquele momento, pois a estrada já estava quase pronta.

- Quatro anos depois, em agosto de 1986, mais discreto, o Governo usa os índios para a assinatura de novo acordo com a Paranapanema, que desta vez leva o nome menos pretensioso de **Termo de Compromisso**. O superintendente da FUNAI, Sr.Sebastião Amâncio, que ameaçou janeiro de 1975, os índios com o uso de bombas e granadas, além da transferência dos seus chefes, caso não se submetessem aos interesses do Governo, agora figura como testemunha do Termo de Compromisso novamente firmado após a consumação dos fatos, inteiramente capcioso, mediante o qual os índios cederam uma área indefinida do seu território à empresa em troca de bois, havendo dúvidas, se o presente ou a cessão de seu território lhes trouxe maiores prejuízos.

No ano seguinte um novo **Termo de Compromisso**, desta vez firmado entre a Eletronorte e o Governo. O documento foi novamente assinado a posteriori isto é de um fato que já prejudicara os índios, desta vez sob pressão do Banco Mundial, cofinanciador do Projeto Hidrelétrico de Balbina. Criava-se o Programa Waimiri-Atroari, para diminuir os efeitos prejudiciais da Hidrelétrica sobre as terras, aldeias e cultura daqueles indígenas. Desta vez o signatário do documento por parte do Governo foi o atual Senador Romero Jucá, aquele mesmo, que declarou há poucos dias, que "a possibilidade de pagamento direto das comunidades indígenas uma "desmoralização" do Governo e um 'procedimento perigoso' para a autonomia das áreas indígenas".

Assim resta-nos a esperança de que o novo Pres.da FUNAI, o signatário oficial deste mais recente **Termo de Compromisso** não seja mais um traidor desse sofrido povo e finalmente, ao menos a posteriori se volte à comunidade nacional e consulte-a sobre tão graves assuntos, antes de se associar aos fatos consumados que sempre prejudicaram o povo Waimiri-Atroalri.

Pres.Figueiredo, 31 de outubro de 1995



Egydio Schwade